

O radiojornalismo no âmbito local: uma análise do Primeira Página da Morena FM¹

Emilenne Queiroz Rodrigues de Oliveira²

Luana Passini Archilas³

Hélder Lima⁴

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise exploratória do radiojornal Primeira Página, da Rádio Morena FM de Campo Grande (MS), considerando sua estrutura, linguagem, produção sonora, interação com o público e posicionamento no ambiente multiplataforma. A pesquisa se apoia na escuta ativa do radiojornal, observação nos canais digitais e em uma visita técnica à sede da emissora em maio de 2025, como parte das atividades da disciplina de Radiojornalismo. O objetivo é identificar características do radiojornalismo local diante das transformações da convergência midiática, com destaque para os processos de adaptação do programa em um ecossistema digital.

Palavras-chave: radiojornalismo; rádio Morena FM; Primeira Página; convergência midiática.

1. Introdução

O rádio local tem importância significativa na promoção do acesso à informação para o território em que está inserido. Além da prestação de serviços com indicadores sobre clima, trânsito e informações diárias sobre postos de trabalho e campanhas de saúde, as rádios locais têm como função informar a população sobre acontecimentos que afetam o seu cotidiano e trazer subsídios para que a sociedade possa tomar decisões em processos democráticos garantindo o pleno exercício da cidadania, sobretudo numa era em que a disseminação de conteúdo desinformativo tem ressoado nas redes sociais.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que o rádio ainda possui abrangência significativa perante as audiências, sendo ouvido por 79% da população

¹ Trabalho apresentado na IJ 04 - Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 3º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e-mail: emilenne.q@ufms.br

³ Estudante de Graduação, 3º Semestre, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e-mail: luana.passini@ufms.br

⁴ Orientador do trabalho, professor voluntário do curso de Jornalismo da UFMS, Doutor em Comunicação pela UFG, e-mail: helder.jorn@gmail.com

brasileira, segundo o mais recente levantamento do Kantar Ibope Media (2024). A importância do radiojornalismo local está evidenciada na pesquisa ao indicar que 69% dos ouvintes gostam de se conectar ao meio, por trazer informações locais da cidade em que vivem.

Soma-se a isso, a confiança estabelecida no rádio ao longo do tempo e que permanece na atualidade. O levantamento do Kantar Ibope Media (2024) aponta que 58% dos entrevistados afirmam confiar no veículo para ouvir notícias e para 50% das pessoas que ouvem rádio, a informação propagada não se trata de *fake news*. O índice mostra-se significativo, especialmente em um cenário em que a desinformação é uma preocupação crescente.

Na capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, há um número significativo de emissoras totalizando 20, dentre as quais estão dez FM's comerciais, quatro FM's educativas, cinco emissoras comunitárias e uma AM Comercial (Lima; Del Bianco, 2021). Nesse cenário, a Morena FM se destaca por ser uma emissora de rádio criada recentemente, mas que apresenta conteúdo jornalístico considerável para análise.

Esse artigo é fruto de uma série de trabalhos desenvolvidos na disciplina de Radiojornalismo em que nos debruçamos a compreender o perfil de programação da rádio Morena FM, o posicionamento desta no ambiente multiplataforma e a observação do principal radiojornal da emissora, o *Primeira Página*. Além da escuta da programação, observação dos canais digitais, a pesquisa contou com uma visita técnica à sede da emissora realizada em maio de 2025, como parte das atividades desenvolvidas na disciplina de Radiojornalismo.

Com o avanço das plataformas digitais e o reposicionamento do rádio diante da convergência midiática, os programas radiojornalísticos locais têm passado por transformações estruturais e editoriais. Este artigo prioriza a análise exploratória do programa *Primeira Página*, da Rádio Morena FM 107.1, buscando compreender como esse produto jornalístico tem se mantido relevante no cenário sul-mato-grossense.

2. Morena FM: uma breve contextualização

A Morena FM é uma emissora de rádio vinculada à Rede Mato-grossense de Comunicação (RMC), um conglomerado midiático de capilaridade supraestadual⁵

⁵ Supraestadual corresponde a grupos que possuem veículos de comunicação em dois ou mais estados vizinhos.

(Aguiar, 2019) com emissoras de rádio e TV, além de veículos jornalísticos online, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a RMC possui em Mato Grosso do Sul a TV Morena Campo Grande, a TV Morena Corumbá e a TV Morena Ponta Porã com sede em Ponta Porã e as sucursais em Dourados e Três Lagoas. No ambiente online, destaca-se o portal Primeira Página e o G1 MS, este último vinculado ao G1 do grupo Globo, considerando que as emissoras de TV da RMC são, também, afiliadas à Rede Globo de Televisão (Rede Mato-Grossense de Comunicação, online, 2025).

A Morena FM é originária da entidade Rádio Ativa que operava em AM e esteve vinculada à Rádio Deus é Amor, com programação religiosa. Em 2019, a concessão foi repassada ao grupo da RMC e a emissora entrou no ar no mês de agosto daquele ano com uma programação inspirada no formato adulto contemporâneo (Del Bianco; Lima, 2022) transmitindo na faixa de frequência 107,1 MHz, além de transmissão no portal online⁶ e no aplicativo próprio disponível na *Play Store* e *Apple Store*.

Por integrar à Rede Matogrossense de Comunicação, a Morena FM emerge nesse contexto como um pólo multimídia, atuando numa das frentes dessa estrutura integrada com jornalismo, entretenimento e conteúdos multiplataforma. A programação predominante, conforme observado na grade diária da emissora⁷, é formada por programas do gênero de entretenimento do formato musical, conforme a classificação proposta pelo teórico Barbosa Filho (2009).

Como destaque, relacionamos os principais tais como: *Happy Day*, *Classe Executiva*, *Viva Easy*, *Na hora do almoço*, *Sequência de Classe*, entre outros. Os programas do gênero entretenimento têm caráter diversional e possuem a função de trabalhar o imaginário do público, divertindo-o, e atuando como companhia e distração ao ouvinte (Barbosa Filho, 2009).

Além desses, a emissora se destaca com o programa *Happy Hour*, um programa do gênero especial que mescla conteúdo musical com as principais informações do dia e boletins sobre o trânsito na capital sul-mato-grossense no horário de pico, ou seja, no fim da tarde. Essa prestação de serviço, conforme Barbosa Filho (2009, p.134-135), além do caráter informativo, busca atender “às necessidades reais e imediatas de parte

⁶ Disponível em: <https://www.morenafm.com.br/easy-campo-grande/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.morenafm.com.br/easy-campo-grande/programacao>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ou de toda a população alcançada pela emissora”. Por fim, o radiojornal *Primeira Página*, considerado o carro-chefe da programação da emissora, leva o mesmo nome do principal portal de notícias da RMC no ambiente online. O radiojornal será detalhado no tópico a seguir.

3. Análise do Primeira Página

O *Primeira Página* é transmitido de segunda à sexta-feira, das 6h30 às 8h e tem como proposta editorial oferecer um panorama analítico dos principais fatos do dia, com foco em assuntos de interesse público local, estadual e nacional. Atualmente, o radiojornal é conduzido pelos jornalistas Bruna Mendes, Fabiano Arruda e Antônio Marcos.

Até 1º de março de 2024, a apresentação estava sob responsabilidade da jornalista Lucimar Lescano, atual chefe de redação da RMC, que passou o comando do *Primeira Página* para Bruna Mendes, mantendo assim a tradição da presença de profissionais com atuação integrada entre rádio e televisão. Os apresentadores também participam ativamente de outras frentes da redação, como o *MSTV* (1ª e 2ª edições) e os boletins informativos da rádio, demonstrando a multifuncionalidade dos profissionais da emissora.

O *Primeira Página* se insere em uma programação do gênero jornalístico com ênfase no território local, Campo Grande, sendo um dos produtos de maior relevância da Morena FM. O programa também se destaca por sua presença em meios digitais, sendo transmitido também pelo site da emissora, o que amplia seu alcance e permite a integração com plataformas como WhatsApp, onde ouvintes podem enviar dúvidas e comentários que são eventualmente lidos no ar.

Na cobertura jornalística diária, o programa aborda temas variados, como política, segurança pública, trânsito, economia e esportes. Entre os destaques da produção estão as reportagens elaboradas por jornalistas como Vivian Krajewski e Alexia Schumacher, que realizam apuração em campo e buscam entrevistas com sonoras para ilustrar suas matérias jornalísticas e garantir maior riqueza de detalhes e legitimidade das fontes.

O *Primeira Página* possui um formato tradicional de radiojornal diário com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração. O programa é dividido em três

blocos principais, intercalados por intervalos comerciais que seguem um padrão sonoro próprio, com vinhetas e trilhas musicais exclusivas. Essa estrutura reforça a identidade sonora da emissora e permite ao ouvinte compreender intuitivamente os momentos de transição na programação.

A identidade conforme Ferraretto (2014, p.40), visa “criar uma relação de empatia com o público”. Além disso, segundo o autor, a identidade sonora na emissora de rádio “envolve sentimentos de pertença, da atribuição do papel de companheiro virtual à emissora à noção de que aquela estação ou mesmo podcaster representa os anseios, os interesses, as necessidades e/ou os objetivos de cada ouvinte” (Ferraretto, 2014, p.41).

A abertura do programa é feita por meio de uma vinheta característica da Morena FM, a mesma desde a fundação da emissora em 2019, que introduz o noticiário de forma institucional. Logo em seguida, um dos apresentadores saúda os ouvintes e introduz as principais manchetes do dia. A condução do programa é compartilhada entre os jornalistas Bruna Mendes, Fabiano Arruda e Antônio Marcos, que alternam entre a apresentação das notícias, os comentários e a mediação de entrevistas e reportagens.

O *Primeira Página* é marcado por uma fluida interação entre os apresentadores, que apostam no diálogo e proximidade com os ouvintes, principalmente nos momentos iniciais do programa. Essa interação cria um ambiente acolhedor, ainda que o conteúdo jornalístico mantenha o rigor necessário na abordagem dos temas de interesse público.

Um dos quadros que chama atenção no radiojornal está o *Morena FM no Trânsito*, na qual a repórter Vivian Krajewski faz a participação ao vivo de diferentes pontos da cidade para informar sobre a situação do tráfego em tempo real, mesmo que em qualidade sonora inferior, por se tratar de uma ligação telefônica.

Além da presença física do repórter nas principais ruas da capital para informar os pontos de pico, obras e serviços realizados pela Prefeitura nas vias que impactam na trafegabilidade, a equipe de jornalistas do *Primeira Página* também recorre ao uso de aplicativos como o *Waze* para a apuração da situação do trânsito. Essa estratégia dos repórteres de recorrer à tecnologia facilita o processo de apuração e amplia as possibilidades de obtenção de dados em tempo real.

Ao final de cada bloco, os apresentadores anunciam o intervalo e informam a hora, convidando o ouvinte a permanecer na escuta. Essa organização evidencia um

planejamento editorial, em que cada quadro, comentário ou reportagem é alocado estrategicamente ao longo dos três blocos do programa.

Além das reportagens, o *Primeira Página* também apresenta notas curtas, comentários e análises, muitas vezes relacionadas aos temas que foram pautados nos jornais online da RMC como o Portal Primeira Página ou G1 MS ou ainda serão desdobrados nos telejornais da TV Morena. Essa articulação entre os produtos jornalísticos reforça a lógica de redação integrada no qual reforça-se o aspecto da convergência midiática em que os jornalistas produzem material jornalístico para múltiplos canais.

No entanto, cabe ressaltar que embora o material jornalístico tenha sido produzido numa lógica que atende a múltiplos canais, o jornalista multitarefa que atua em redações integradas, como resalta a pesquisadora Débora Lopez (2010), precisa conhecer e produzir conteúdo multimídia, mas deve se ater a demanda principal que é por conteúdo sonoro.

Um outro aspecto observado no radiojornal está relacionado à interatividade dos âncoras com a audiência. O aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, permite uma comunicação mais próxima e interativa com os ouvintes. Comentários, sugestões e dúvidas enviadas pelo público são, em alguns casos, lidos e respondidos ao vivo durante a programação.

Essa prática reforça o vínculo de proximidade com a audiência e demonstra uma postura receptiva por parte da equipe, embora essa interatividade seja limitada e sujeita ao filtro dos apresentadores. Não observamos, por exemplo, uma participação efetivamente ao vivo dos ouvintes, como propunha Bertolt Brecht ao defender um modelo de rádio em que “o ouvinte não deveria apenas ouvir, mas também falar” (Brecht, 2005, p.42).

Em relação às fontes, observamos que as matérias costumam reunir fontes variadas, combinando depoimentos da população, entrevistas com autoridades e especialistas, além de dados de órgãos oficiais. A construção das pautas parte tanto de agendas previamente definidas quanto de demandas espontâneas surgidas ao longo do dia, como relatado pelos profissionais que atuam na emissora, durante a visita técnica.

Os repórteres contam com liberdade para identificar e propor assuntos que estejam em sintonia com as necessidades informativas da audiência local. A integração

com as redações da TV Morena e do G1 MS reforça esse processo, garantindo agilidade e atualização constante das informações compartilhadas em rede.

O radiojornal *Primeira Página* também dedica espaço à divulgação de dados da Economia no quadro intitulado *Indicadores Econômicos*. Nesse quadro, são apresentados dados e notícias sobre o Produto Interno Bruto (PIB), taxas de câmbio, índices de inflação e outras informações econômicas relevantes no cenário global. O quadro costuma ser exibido no bloco central do programa, com duração variável, conforme a importância e atualidade do tema.

Outro quadro fixo do *Primeira Página* é a participação do correspondente Odacil Cânepa, que entra ao vivo diretamente de Brasília. Ele informa sobre as decisões políticas, votações no Congresso e demais pautas em destaque na política nacional. A participação de Cânepa conta com duração média de 5 a 10 minutos e geralmente ocorre no primeiro bloco do programa, garantindo ao ouvinte um panorama diário atualizado sobre os acontecimentos políticos do país, sobretudo em dias em que ocorrem sessões no Congresso Nacional em que pautas que refletem em Mato Grosso do Sul são agendadas.

No último bloco, matérias de esporte são destacadas no radiojornal. Os apresentadores costumam divulgar os resultados dos principais jogos e realizam comentários pontuais sobre as partidas, com foco no futebol brasileiro. Normalmente veiculado no final do programa, esse quadro pode ser antecipado em casos de eventos de grande repercussão, a exemplo das Olimpíadas de 2024. A estratégia visa atrair e manter a atenção do público logo no início do programa.

4. Morena FM no âmbito multiplataforma

Além das ondas do rádio, a Morena FM marca presença no mundo digital por meio de transmissões online, redes sociais e plataformas como *Youtube*⁸, *Instagram*⁹ e *Facebook*¹⁰. Com isso, a rádio fortalece sua imagem no ambiente digital, atraindo tanto os ouvintes fiéis do dial tradicional quanto um público mais jovem. Mesmo sem explorar todos os recursos disponíveis nas redes sociais, como a atuação constante em plataformas como *Instagram* e *Facebook*, a Rádio Morena FM mantém uma presença

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/@morenafm1548/videos>. Acesso em: 21 jun. 2025.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/morenafm107/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/morenafm107>. Acesso em: 21 jun. 2025.

digital parcial por meio de posts informativos e vídeos que reforçam sua programação. Nesse contexto, o *Primeira Página* se destaca por ter um perfil próprio no *Instagram*, onde divulga trechos do programa, chamadas de reportagens e conteúdos de interesse público, adaptando-se às novas dinâmicas do jornalismo multiplataforma.

Nas eleições de 2024, por exemplo, as entrevistas com os pré-candidatos à prefeitura de Campo Grande realizadas pela equipe do radiojornal foram veiculadas também no canal do jornal online Primeiro Página no *Youtube*, considerando que o canal da emissora no *YouTube* não possui atualização constante e os conteúdos lá veiculados datam de 23 de julho de 2021 e restringem-se ao quadro *Música e Vinho*, um dos quadros veiculados pela emissora durante a programação musical.

A Rádio Morena FM mantém uma presença considerável no ambiente digital por meio de seu site institucional e das principais redes sociais, mesmo sem utilizar de forma intensa todos os recursos interativos disponíveis. O site oficial da emissora está estruturado com abas como *Programação*, *Conteúdo Exclusivo*, *Notícias* e *Eventos*, oferecendo informações sobre a grade diária, programetes temáticos, atualizações jornalísticas, campanhas promocionais, além de galeria multimídia e contato via *WhatsApp*.

A integração posiciona a rádio como uma emissora alinhada ao modelo de rádio expandido defendido por Kischinhevsky (2016) em que oferece mais do que efeitos sonoros, podendo conter imagens, gráficos, links e outros elementos suportados pelas plataformas multimídias. Para o autor, trata-se de um cenário midiático em que o público não apenas ouve rádio, mas também se conecta a múltiplas formas de interação (Kischinhevsky, 2016).

Nas redes sociais, o *Instagram* conta com 8.618 seguidores e apresenta uma média de um post por dia, entretanto a ferramenta de stories é pouco explorada, o que limita a interatividade com os seguidores. Já o *Facebook* possui 5,8 mil curtidas e 8,1 mil seguidores, sendo atualizado com conteúdos similares ao Instagram, mas com maior volume e variedade, incluindo vídeos curtos e postagens institucionais. Um dos destaques da página é a presença da jornalista Nathalia Rabelo, que apresenta vídeos sobre curiosidades musicais, como o *Papo Easy*, voltado a temas culturais e ao entretenimento. A linguagem é dedicada a um público adulto-contemporâneo.

Considerações Finais

O *Primeira Página*, jornal diário da Rádio Morena FM, se destaca como um dos radiojornais considerados de referência jornalística no estado de Mato Grosso do Sul. A estrutura organizada, a linguagem fácil e a prioridade que tem dado para os assuntos que afetam o cotidiano da localidade, evidenciam a importância que o radiojornal possui para a capital, Campo Grande. O uso dos recursos digitais, como redes sociais e interação pelo WhatsApp, reforçam a necessidade do rádio local se aproximar cada vez mais dos ouvintes e manter um canal de comunicação que acolha as demandas do público.

No aspecto técnico, o *Primeira Página da Morena FM* demonstra ser um exemplo radiojornal com qualidade, se destacando em relação aos demais programas de conteúdo informativo das demais emissoras de Campo Grande. Além de recorrer às novas tecnologias, como aplicativos para buscar informações sobre o trânsito, o radiojornal possui equipe de reportagem que produz conteúdo sobre os acontecimentos que impactam a realidade local e boa parte com recursos sonoros, a exemplo da sonora das fontes, um recurso característico do radiojornalismo que nem sempre se observa nas demais emissoras de rádio locais.

É importante ressaltar que esta característica se deve, em grande parte, à estrutura midiática da emissora que pertence a um dos maiores conglomerados de comunicação do Centro-Oeste brasileiro, a RMC. Em grande parte das emissoras de rádio de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul, o departamento de jornalismo é inexistente ou apresenta quadro reduzido de profissionais, conforme avaliou Lima (2023) na pesquisa sobre o radiojornalismo sul-mato-grossense.

Mesmo assim, é necessário enfatizar que o rádio continua sendo fundamental para a comunicação na região, e o *Primeira Página* demonstra que é possível produzir conteúdo jornalístico local de forma equilibrada, mantendo sua história e a confiança que as pessoas têm no rádio, mas também fazendo as mudanças necessárias para se manter na atualidade. Assim, o programa evidencia que o rádio continua sendo um meio de comunicação forte, dinâmico e importante na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. O conceito de escala geográfica nos estudos de mídia regional. In:

MOREIRA, Sonia Virgínia et al. (org.). **A nova geografia cultural das identidades**. 10 anos: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil. São Paulo, SP: Intercom, 2019.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRECHT, Bertolt. Teoria do Rádio (1927 – 1932). In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do Rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues; LIMA, Hélder Samuel dos Santos. Radiojornalismo de proximidade e desinformação no contexto da Pandemia de Covid-19. **Comunicação & Inovação**, [S. l.], v. 23, n. 51, 2022. DOI: 10.13037/ci.vol23n51.8142. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8142. Acesso em: 20 jun. 2025.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Audio 2024**. 2024. Disponível em: https://kantariibopemedia.com/wp-content/uploads/2024/10/inside_audio_2024.pdf?hsCtaAttrib=117703176125. Acesso em: 20 jun. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais**: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação. 1ª ed. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2016.

LIMA, Hélder Samuel dos Santos. **A proximidade além do território**: a configuração do radiojornalismo sul-mato-grossense num cenário de multiplataformas. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás (UFG), 340 f. Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12997>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, Hélder Samuel dos Santos; DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. Cartografia das rádios de Mato Grosso do Sul: uma categorização preliminar a partir dos gêneros radiofônicos. In: BORGES, Rosana Maria Ribeiro; CORDEIRO, Douglas Farias (org.). **Comportamento informacional e produção social de sentidos** [recurso eletrônico]. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/2022_-_Comportamento_Informacional_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_Social_de_Sentidos.pdf. Acesso em: 20. jun. 2025.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã, UBI, LabCom, 2010.

REDE MATO-GROSSENSE DE COMUNICAÇÃO. **Nossas Marcas**. 2025. <http://www.grupormc.com.br/nossas-marcas>. Acesso em: 20 jun. 2025.